PEDIDO DE ESCLARECIMENTOS

Ponto 2 – Alínea e) – Grandes Opções do Plano e Orçamento

Senhor Presidente da Mesa e demais Membros,
Senhor Presidente da Junta de Freguesia e demais Membros do Executivo,
Membros desta Assembleia,
Vilacondenses,

Relativamente ao orçamento apresentado, entendemos ser nosso dever político e institucional confrontar os valores previstos com a realidade da execução orçamental que este executivo tem vindo a demonstrar ao longo dos últimos anos.

O valor global do orçamento para 2026 ascende a **823.422 euros**. Contudo, se considerarmos um grau médio de execução de **82% na receita** e de apenas **70% na despesa**, algo que infelizmente tem sido recorrente, a realidade aponta para cerca de **675 mil euros de receitas efetivas** e apenas **576 mil euros de despesas realizadas**.

Não tenhamos ilusões: estes números revelam uma **clara incapacidade de execução da despesa**, o que traduz uma **fraca capacidade empreendedora e de concretização**, particularmente grave no domínio do investimento.

Entre **2021 e 2024**, a despesa de investimento atingiu apenas **85 mil euros**, sendo que **71 mil euros foram executados apenas em 2024**. Isto significa que, durante vários anos, o atual Presidente desta Junta se mostrou incapaz

de realizar investimento estruturante, apesar das necessidades evidentes no território (ruas, passeios, equipamentos desportivos, entre outras).

Se analisarmos a execução orçamental de **2025, entre janeiro e outubro**, os dados são ainda mais preocupantes:

- **69% de execução na receita**;
- Apenas **48% de execução na despesa**.

São valores muito baixos, que não encontram justificação aceitável e que demonstram uma gestão excessivamente conservadora, sem impacto real na melhoria da qualidade de vida da população. De janeiro a outubro de 2025, as **receitas cobradas** ascendem a cerca de **635 mil euros**, enquanto as **despesas pagas** se ficam pelos **406 mil euros**, resultando num excedente de aproximadamente **229 mil euros**. Se a este valor descontarmos **35 mil euros que estão por pagar**, estamos perante um excedente real de cerca de **194 mil euros**.

Assim, deixamos uma questão direta ao executivo: **qual era o montante efetivamente depositado em instituições bancárias a 31 de outubro?**

Também não se compreende a insistência, para 2026, em determinadas rubricas de **despesas de capital**, sistematicamente inscritas no orçamento e sucessivamente não executadas, nomeadamente:

- **07.01.03.03 – Outras instalações**, no valor de **90.000 euros**, orçamentada há vários anos sem qualquer concretização;
- **07.01.06.02.01 – Carrinha**, no valor de **50.000 euros**, inscrita em 2025 e igualmente não realizada.

Esta prática compromete a credibilidade do orçamento e demonstra falta de planeamento efetivo.

No que diz respeito às **despesas correntes**, importa igualmente solicitar esclarecimentos claros e objetivos:

- A rubrica **02.02.20 – Trabalhos especializados e serviços de educação, cultura, recreio e desportivos**, totaliza **72 mil euros**, representando **12% da despesa corrente** e **9% da despesa total**;
- A rubrica **04.07.01 – Transferências para instituições sem fins lucrativos** atinge **110 mil euros**, correspondendo a **18% da despesa corrente** e **13% da despesa total**.

Perante estes montantes, a Aliança por Vila do Conde – PSD/CDS-PP questiona: **quais são as entidades beneficiárias, quanto recebe cada uma e com base em que critérios?** Existe regulamento? Está a ser aplicado de forma transparente, justa e equitativa?

Senhor Presidente, estes números demonstram que o problema não é a falta de recursos financeiros, mas sim a **falta de execução, de planeamento e de ambição política**. A freguesia precisa de mais investimento, mais dinamismo e respostas concretas às necessidades dos seus habitantes — algo que, infelizmente, este orçamento não assegura.

Gostaríamos que nos fossem dados os esclarecimentos necessários.

Muito obrigado.

Vila do Conde, 7 de janeiro de 2026

Os membros eleitos pela Aliança por Vila do Conde PSD-CDS/PP